

Benefício para 450 mil pessoas

Projetada pelo arquiteto Alexandre Chan e pelos engenheiros Mário Vila Verde e Filemon Botto de Barros, a ponte de 1,2 quilômetro está sendo executada pelo Consórcio Via Engenharia S. A. e Usiminas Mecânica S. A. Ela também recebeu assessoria da Universidade de São Paulo (USP) e do escritório italiano Studios de Miranda, do engenheiro Fabrizio de Miranda, um dos maiores especialistas do mundo em ponte suspensa sustentada por cabos de aço.

Setecentos e cinquenta homens trabalham no canteiro de obras da ponte. A es-

trutura metálica foi toda feita em Ipatinga (MG), na sede da Usiminas Mecânica, e transportada para Brasília em carretas. São 15 quilômetros de estacas só na fundação, a maioria implantada a uma média de 55 metros de profundidade. Segundo o presidente da Via Engenharia, Celso Gontijo, a quantidade de concreto submerso equivale a 22 prédios de seis pavimentos cada um. "Ou seja, duas superquadras".

"Levamos seis meses para detalhar os arcos", conta o presidente da Via Engenharia. "Precisamos chamar oito engenheiros alemães

para isso, porque para cada centímetro há um cálculo diferente". O ponto máximo de profundidade do Lago Paranoá no local é de 23 metros. A distância entre o vão do arco central e a lâmina d'água é de 61 metros. As pistas de rolamento estarão a 22 metros da superfície do lago. A Ponte JK tem capacidade para receber, nos horários de pico, 2,7 mil veículos por hora. Ela vai beneficiar, aproximadamente, 450 mil moradores dos condomínios próximos a Escola Fazendária (Esaf), de São Sebastião, do Paranoá e do Lago Sul.